

B.

NOVO ENTREMEZ
INTITULADO
FRANCEZIA ABATIDA,
O U
OS AMANTES JOCOZOS.

P E S S O A S.

<i>Carcaffa velba.</i>	}	<i>netas de Carcaffa.</i>	<i>Facêto , amante de Claudia.</i>
<i>Claudia, e</i>			<i>Lurpio , amante de Brazzia.</i>
<i>Brazzia.</i>			<i>Zerolho ; velbo.</i>
			<i>Mauricia, vizinha de Carcaffa.</i>

A Scena figura-se em huma caza pobre, que he de Carcaffa.

Claudia , e Brazzia cantando o dueto :

CAda instante,
Em que não vejo
Do meu bem linda afeiçãõ,
Assustado coração
Neste peito táfe táfe
Martellando sempre está. *Sabe Carcaffa.*

Carc. Que achará? nem que achará?
Dizei, dizei, boginicas.
Se trescálais aos coeiros,
Já quereis com felestrias
Enganar-me? Eu sei do mundo
As traficancias, e girias.
Não; estais muito enganadas
Commigo, minhas netinhas:
Eu quero que só cuideis
Em fiar, e torcer linhas.

Claud. Que diz?

A

Nef-

Nessa teima não exista,
Se não quizer que lhe chamem
Rabujenta. *Carc.* O' atrevida,
A mim, a mim rabujenta?

Braz. Sim, senhora; inda o duvida?
Pois o que he, se não rabuje
Dos seus annos? *Carc.* Ah indignas!
Com tanta soltura falaõ?
Eu não estou carcomida;
Inda me sinto capás
De dar ao mundo seis filhas.

Claud. Ora não queira mostrar
Que pela idade delira.

Braz. Não se lhe metta nos cascos
Esta louca fantazia.

Carc. Não seja taõ bacharella;
Quando não, dou-lhe huma piza.

Braz. Aqui estou já muda e quieta.

Carc. Assim assim fizudinha.

Claud. Entaõ V. m. que quer?

Nessa idade que cogita?
Quer fazella mais pequena,
Quando ella está crescida?

Carc. Quero huma bala, que a tenha:
Taõ velha como imagina
Não sou: e, se continúa,
Vai o bordaõ de revira.

Claud. Aqui estou já muda e quieta.

Carc. Assim, assim fizudinha,
Sejaõ modestas e graves
Como foi sua mãr, e tia,
E assim como he sua avó
Carcaffa, que inda lastima
A sua falta, chorando
A faudade de Paullina:
E logo, netas, vereis
Qual de vós mais enfarilha.

Ambas. Entaõ quer deixar-nos fós?

Carc. Eu falo aqui á Mauricia
Que vos venha acompanhar

Em quanto eu volto. *Ambas.* A' vizinha?

Carc. Sim. Claud. Está bem. Mas, senhora,
Eu cá não fou de mentiras :
As inclinaçoens , que tenho ,
Saõ por certo bem nascidas.

Braz. Pois eu tambem sem refólho
Falo , e sem papas na lingua :
Toda a minha inclinação
Creio que he bem merecida :
E assim ha de consentir

Carc. Não me fação ginetias.

Claud. V. m. está caduca.

Carc. Estou caduca? huma figa :
Vocês não vêm a fiducia ?

Claud. E se a sua companhia
Nos faltar ... *Braz.* Sim , se morrer ,
Suas netas como ficaõ ?
Em defamparo : e hum marido
De muito entaõ nos servia.

Claud. O' lá se servia muito !
Tinhamos certa a comida.

Carc. Vós entendo que quereis
Provar do bordaõ , indignas.
Eu não estou taõ caduca ,
Que inda bem forças não sinta.
Não , não quero que cazéis :
Inda hei de ter muita vida :
E na minha falta o espozõ ,
Que hei de ter , elle vos sirva.

Ambas. Pois V. m. quer cazar ?

Carc. E com esta vez he quinta.

Claud. Se isto as velhas fazem ,
Que farãõ as raparigas !

à part.

Braz. De soffrer quatro maridos
Não está aborrecida? *Carc.* Não.

Claud. Com esse exemplo he justo
Que ao menos hum nos permitta.

Carc. Que hum vos permitta ? qual hum ?

Claud. Hum marido. O'he avózinha,
Dê-me hum marido , e verá

Como eu passo alegre a vida :

Com elle não sentirei

O pêzo da hypocondria.

Carc. Sois muito simples. Olhai,

Na vossa idade periga

Isso muito : e se quereis

Saber a razão , meninas ,

Extendei bem as orelhas ,

E ouvi em pé de cantiga.

Canta.

Amorudas Boginicas ,

Se estimais o ser bonitas ;

O cazar não vos convém ;

Porque a vossa formozura

Se encarquilha , e se enverruga ;

E cazar não vos convém.

Vai-se.

Claud. Ora ha loucura como esta !

Braz. Não , não ha por vida minha.

Claud. Eu , se não cazo , rebento.

Braz. E eu estalo de sentida.

Claud. Porém como ha de isto ser ?

Braz. Eu sei ? *Claud.* Venha-se á porria.

Olhai mana , declaremos

O nosso amor a Mauricia ;

Que póde ser com industria

Que de proveito nos sirva.

Braz. Dizeis bem : logo que venha

A fazer-nos companhia ,

Agarremo-nos a ella

Como cadellas de fila.

Batem dentro.

Claud. Lá batem. Ella que chega.

Braz. Eu abro. *Ambas.* Minha vizinha !

Sabe Faceto , e Lurpio.

Ambos. Vizinha a dois homens machos !

Que gloria tão repentina !

Claud. Meu Faceto , como estás ?

Braz. Meu Lurpio , minha alegria !

Fac. Direi , Claudia ; eu , quando estou

Auzente da tua vista ,

No fundo d'arca do peito

Sinto humas ancias tão finas,
Que me trazem derrengado;
E outras fazem que rinche
Nos meus amantes desejos
Como rossim de Galliza:
Porém, assim que te avisto,
Logo o meu coração fica
Dando pullinhos de gosto:
Observa como palpita. . . *Poem a mão no coração.*

Lurp. Olha também, minha Brazia,
(Porque a verdade te diga)
Quando me vejo n'auzencia
Dessas tuas bochechinhas,
São tão grandes os pinotes,
Que o meu coração atira,
Que me estrompaõ a mesma alma;
E depois fazem que sinto
Muitas comichoens no peito,
Nos olhos, na boca, e lingua,
Como neste meu semblante
Pódes ver, minha menina,
Porque na côr se conhece
Quem fente o mal de lumbrigas.

Claud. Pois eu também, meu Facéto,
Passo de noite, e de dia
Com tão grande inquietação,
Que isso he coiza nunca vista.
Se não fora o desafogo
Das amorozas cartinhas,
Já teria dado á casca.

Braz. E eu de que modo estaria?
Se não morta ha muito tempo,
Talvez já posta na espinha.

Facét. Isso he certo; se não fora
A correspondencia fina,
Sentiríamos o mal
Dos dois amantes de espicha.

Lurp. Sim, de espicha. *Claud.* Porém como
Ha de ser esta armadilha?
Minha avó quer outra vez

Cazar-se com certo Ginja ;
 E nós ambas que chuchemos
 No dedo. *Facet.* O que ? huma figa.
 Não he flato , e não vontade ,
 Que os annos lhe tem extincta.

Lurp. Pois ella inda quer cazar ?

Braz. Se quer ? com grande porfia.

Claud. Metteu-se-lhe na cabeça

Que nós outras raparigas
 Não he bem do matrimonio
 Que provemos as delicias ;
 Porque sabe de sciencia
 Certa que nos prejudica ,
 E não a muitas pessoas
 De idade já mais crecida.

Facet. Ora ha maior disparate ?

Antes a razaõ ensina
 Que ha de cazar a mulher
 Na sua idade florida ;
 E não em velha , que assim
 Os annos se lhe abbreviaõ.
 Ora que cuide na morte.

Claud. Não , que ella inda se interissa ;
 Levanta a voz , e o bordão
 Para nos dar. *Braz.* He mui rija.

Lurp. Se he rija , será na casca ,
 Que o miõlo he de cortiça.

Facet. Sim , dize que agusse o dente.

Está peitada a vizinha
 Aquí defronte por nós ,
 De quem ella se confia ;
 E promete que teremos
 De nos cazarmos a dita.

As duas. Certamente ? *Os dois.* Certamente.

As duas. O' que impensada alegria ! *Batem dentro.*

Claud. Mas quem bate ? *Carcassa dentro.*

Carc. Abri lá netas.

As duas. Ai , ai que estamos perdidas !

Os dois. He ella ? *As duas.* Sim.

Os dois. Que faremos ?

Claud.

Claud. Que? fazerem-se Maricas:
Fingirem-se duas môças
De fervir, mui fizudinhas,
Que vem para accommodar-se:
E se ella talvez imbirra
Em não as querer, abalaõ.
Pois que tal he a fahida?

Braz. He boa. Mas não tardemos:
Vamos de pressa a vestillas
Com o que achamos mais prompto. *Vai-se.*

Claud. Haõ de fazer a voz fina:
Estaõ por isto? *Facet.* Pois não? *Vai-se Claud.*

Lurp. Quem longe daqui se vira!
He forte chafco! *Facet.* Caluda.
Abracemos a inventiva.

Sabem as duas com preparos mulberis, e os vestem.

Claud. Vamos; vistaõ-se de pressa.

Facet. Sim, minha Claudia. *Lurp.* Ora irra!
Isto he muito sujeitar.

Braz. Se não calares a lingua,
Levas dois murros. *Carc.* O' netas.

Claud. Espere huma migalha,
Porque se embaraça o fio,
Se a pouco não se enfarilha.
Senta-te aqui a fiar;
E tu tambem anda, avia,
Enfarilha tu; que eu abro
A porta. *Sabe Carcassa, e Mauricia.*

Carc. Bello, netinhas,
Isto me parece bem.
Que dizeis, minha Mauricia?
Não estaõ bem applicadas?

Maur. Saõ hum portento as meninas.

As duas. Como passou, minha avó?

Carc. Eu bem. Como vaõ as linhas?
Tendes muito enfarilhado?

As duas. Assim, assim. *Carc.* Mas que vejo!

Os dois. Ai que a velha se impertiga! *a part.*

Carc. Que fazem estas zoupeiras.
Aqui sem licença minha?

Os dois. Estamos fazendo fio.

Carc. Como affim? *Claud.* Quer que lho diga?

Vem aqui accommodar-se,
Segundo nos participaõ,
Por môças; e ambas com gosto
Queremos que ellas nos firvaõ.

Braz. Ellas saõ muito fizudas,
Fiaõ ás mil maravilhas:
Dizem que sabem servir
No trabalho da cozinha,
Estregar, fazer as camas
Por moda nova, e exquisita;
E que tambem nas vacancias
O seu bocado enfarilhaõ.

Os dois. Sim, senhora, enfarilhamos.

Carc. Ha maior patifaria!
Mais duas bocas em caza,
Má ócha que eu tal consenta:
Nada; vaõ já despejando.

Maur. Naõ se amofine, vizinha,
Pois eu fui quem as mandou
Para aqui, porque entendia
Que com ellas suas netas
Ficavaõ mui bem servidas:
Saõ duas môças possantes
Ou para o estrado, ou cozinha.

Os dois. Sim, serviremos para tudo.

Carc. Ora se eu tal consentia,
Era o que a mim me faltava!
Ter de encher duas barrigas
Mais, quando ás que tenho em caza
A's vezes falta a comida:
Nada, nada; vaõ marchando,
Se naõ, faço estrapolias.

Os dois. Sim, senhora, já nos vamos.

Carc. Vaõ-se, vaõ-se em cortezia.

Os dois. Por despedida este abraço.

Carc. Vaõ-se daqui, choramigas.

Os dois. Queira a fortuna que nunca
Padeça o mal de bexigas.

Vaõ-se.

Carc.

Carc. Vamos; fechai essa porta;
Não vos deiteis á perguica.

E vós, Mauricia, cá dentro
Vós direi das nupcias minhas
O mais que falta; pois quero
Que, antes que se acabe o dia,
Me vejais com o meu Zarolho
Bailar hoje as tripecinhas. *Vão-se.*

Sabe Facét.

Facét. Eu não posso socegar
Da minha amante fadiga.

Claud. Ai, moſino, dõnde vens?
Repara que, se te avista
Aqui dentro minha avó,
Certamente em mim se vinga.

Facét. Onde está ella? *Claud.* Lá dentro.

Facét. E está tambem a Mauricia?

Claud. Sim. *Facét.* Pois então descancemos,
Que a terá intertida

Como me disse. *Claud.* Inda assim,

Vai tu, Brazia, pôr-te á mira;

Que, se vier o teu noivo,
Farei o mesmo. *Braz.* Me aviza.

Vai-se.

Facét. Então como ha de ser isto?

Eu perco de todo a vida,
E estoiro bem assim como
Hum canhaõ de artelharia,

Se este nosſo casamento
Se dilata. Oha, menina,
Por mais he eu dezejar
Coiza bem da minha estima,

Que querella conſeguir
Logo; pois, se se desvia,
Não ha com que te encareça
O frenezí, que a cubiça

Me motiva: em trez palavras;
Bérra-me o demo nas tripas.

Claud. Sem tempo nada se faz.

Tambem eu (porque não digas
Que sou menos amoruda,
Como talvez imaginas)

Sinto nesta dilação
 Humas ancias taõ continuas ,
 Hum defafocego tal,
 Que não fei como estou viva ;
 Ora desfmaio , ora sinto
 Hum pezadêlo por cima
 Do coração , que me faz
 A toda a hora em estilhas.
 Mas como vejo que o fado
 A demoras me destina ,
 Que hei de fazer ? ter paciencia.

Facet. O' Claudia , se pronuncías
 Outra vez essa palavra ,
 Lá vai quanto Martha fia ;
 Aqui meimo dou a ollada.

Claud. Pois que queres que te diga?

Facet. Ora essa he boa ! o que quero ?
 Que ha de ser mesmo hoje o dia.
 Mas eu supponho , cruel ,
 Que para outro homem te inclinas ,
 E entaõ , por me comprazer ,
 Uzas dessa alicantina.
 Se tal he , permitta amor
 Mas que digo ? não ; permitta
 Venus que quantos amantes
 Tiveres , com tyrannia
 Os aches sempre ; e que sejaõ
 Em vez de meigas caricias
 Nas palavras , bem assim como
 Foguetes de carretilha.

Claud. Supponho que estás falando
 Commigo por zombaria !
 Pois eu mereço que faças
 De mim essa idéia indigna ?

Facet. Não ; isto em mim he falar ;
 Que eu bem fei quanto me estimas.
 Mas se eu não te amasse tanto ,
 Entaõ não desconfiaria :
 Assim vê lá o que fazes.
 Se tens alguma arenguinha

De amor a outrem no bucho,
 Já desde agora o vomita;
 Quando não, vens a cahir
 Da deusa Vénus nas iras.

Claud. Se tu me foras tão firme
 Como eu sou, mais não queria.

Facet. Ora eis ahí o que ha muito
 Esperava: es toda minha?
 Tambem eu sou todo teu.

Claud. Posso entã viver segura?

Facet. Isso nunca se duvida.

Ambos. Tome exemplo em nosso amor
 Quem tiver huma alma esquivã.

Dueto.

Facet. Se vês que este affecto
 Me nasce do peito,
 Amor mais perfeito
 Não podes achar.

Claud. Se vês que te adoro,
 Meu lindo Faceto,
 Amor noutro objecto
 Não debes buscar.

Facet. Eu sinto queimar-me.

Claud. Eu sinto abraçar-me.

Sabe Carcaffa, e Mauricia.

Carc. Andai para aqui, Mauricia:

Quero das minhas fortunas
 Inteirar-vos. Fui cazada
 A primeira vez com Lucas,
 Rapagão; inda que zambro,
 Era bem posto: a segunda
 Com hum trabalhador chamado
 O Chumelga por alcunha:
 A terceira vez com Farrancho;
 E a quarta vez com Cambuta;
 E agora em fim com Zarolho:
 Vós lhe vereis a figura.

Maur. Que diz, senhora Carcaffa?
 V. m. me tem confuza.

Amb. Entã que faremos?

A'mor pediremos
 Que alivio nos dê.

Claud. Peitos amantes,
 Se sois tunantes, (dos
Fac. E logrativos, corresponsdi-
 Não queirais fer.

Amb. Peitos amantes,
 Se sois tunantes,
 e logrativos, corresponsdidos
 Não queirais fer. *Fac-se.*

Pois quer cazar outra vez,
Cheia de brancas, e rugas?

Carc. Porque? taõ velha estou eu?

Isso he fazer-me huma injuria.

Apõsto eu que V. m.

Inda com essa gordura,

E carnaças taõ córadas,

Como tem, he mais branduzia,

Do que eu sou. *Maur.* Tal naõ duvido:

Mas esta minha brandura

Nasce de eu ser vergonhoza,

Certamente. *Carc.* Se pergunta

A verdade, inda á Carcaffa

Naõ fazem papo huma duzia.

Maur. Mas esse estado he mais proprio

Em môças de formozura.

Carc. Naõ me façais irritar;

Que eu naõ soffro essas lamurias.

Maur. Pois eu cá digo o que entendo:

E se por isso se entufa,

Fique ahi, que eu de pressa

Me ponho no andar da rua.

Carc. Que he isso! desconfiais?

Maur. Naõ quero ser importuna. *Sabe Zarolho.*

Zar. Abrio a porta a bom tempo.

Maur. Que estravagante figura

Vejo? *Carc.* Ai! o senhor Zarolho?

Maur. Com bem rasgada mizura

Cortejo o senhor. *Zar.* Aceito

A cortezia rotunda

Da senhora. (Naõ he má

Esta fragona para huma

Voda.) *Carc.* Que fazeis, Zarolho?

Zar. Amar, e servir a sua

Pessoa, e mais esta môça,

Se he cá de caza. *Carc.* Se cuida

Que o naõ percebo, se engana:

Deste modo he que me busca?

Naõ he môça, he a vizinha

Defronte, e minha conjuncta.

Zar. E como he a sua graça?

Maur. Eu? Mauricia Escarafuncha

Para servir o senhor.

Zar. Escarafuncha! *Maur.* Se tem em que

O sirva coiza alguma,
Mande-me; e verá como
Obedeço ás ordens suas.

Vai-se.

Zar. Por certo que a tal matrona
Roliça a attenção me uzúrpa.

Carc. Assim, defavergonhado,
Do meu soffrimento abuza!
Mostra-se nas minhas barbas
Derretido, e com ternura
Para outra? Diga, birbante,
Esgalgado da fortuna,
Isto he coiza, que se faça
A quem por noivo o procura?

Zar. Cale-se lá: olhe que...
Se pela lingua me puxa,
De raiva, e furor accezo,
A ponho aqui mesmo á curta.

Carc. Olhem, olhem para elle
Como inda em sima se entufa!

Zar. Senhora Carcassa, abrande:
Olhe, se mais estrabuxa,
Que defato pelo mólho,
E lhe ponho a calva á Lua.

Carc. Pois que tem que dizer?
Fale, fale, não encubra.

Zar. Tem fim. Cuida que não sei:
O que faz? Já que o pergunta,
Eu lho digo: a Lançarote
Huma, e muitas vezes busca.

Carc. Ai nome da bente orum!
Nem só huma testimunha
Haverá, que diga tal.

Quem lhe encaixou essa pulha?

Zar. Não he pulha, não, senhora;
Tudo tim tim por tim
Me contaraõ: pois que cuida?

Diga,

Diga, onde foi honte á noite?

Carc. Fui á travessa das bruxas.

Zar. A que? *Carc.* Vender, para meias,
Miadas de linhas cruas.

Zar. E não vio a Lançaróte?

Carc. Qual Lançaróte? Ora a culpa
Tenho eu, que dou ouvidos

A semelhantes loucuras.

Ha de saber que Carcaffa

Nunca jámais se enfarrusca

Como entende: e se o não cré,

De pressa o mando á tabúa.

Zar. Visto isto, quer-me amin só?

Carc. Ora gabolhe a pergunta!

Se me deve hum patrocínio

De finezas, porque o impugna?

Zar. Logo quer só empregar-se

No meu amor, como bulca?

Carc. Sim, senhor; e sempre nelle.

Zar. Outro tanto. *Carc.* Essa figura

Da sua fozulumia

He hum affombro! *Zar.* As verrugas do

Encarquilhado carão

Lhe augmentaõ a formozura.

Carc. Entaõ, se he de seu gosto....

Zar. Se assim se mostra amorada....

Ambos. Deite para traz das costas

A tromba, e não haja bulha. *Cantaõ o dueto.*

Sabe Mauricia.

Maur. Ora viva quem dá gosto.

Cantaõ com muita doçura.

Zar. Muito estimo que gostasse

A senhora Escarafuncha.

Carc. Estou vendo se o traidor

Me dá zelos! *(á part.) Maur.* Eu suppunhá

Que o senhor já não estava

Cá. *Zar.* Pois fez má a conjectura:

Eu havia de auzentar-me

Sem esperar pelas duas

Meninas desses seus olhos

Marótos? *Maur.* Bondade sua.

Carc. Isto he grande defaforo!

Ah ladraõ, ladraõ, que furtas

Os dias á minha vida.

E tu, já que assim te inculcas

A tirar-me o que era meu,

Na cara pintafaçada

Sentirás a bofetadas

O rigor da minha furia:

Ha de pagar-mo, vilhaco.

Mas ai, não ha quem me acuda?

Não sei o que finto nos ossos,

Que todos se desconjunctas.

Zar. Ora esta he boa! Eilou vendo
Se quebra pela corcunda.

Maur. Saõ vertigens, que lhe daõ:
Eu lhe vou cuidar na cura.

Zar. Já que he taõ caritativa,
Veja em si se tem alguma
Receita para curar-me
Das amantes mataduras.

Maur. Sim, senhor, ó lé se tenho:
E se a quer, deite-lhe as unhas. *Vai-se.*

Zar. Ora accommode-se já,

Senhora; mais fenaõ bula:

Olhe que quebra o pescoco,

E que assim muito me custa

A sustella.

Claudia, Brazia, e Mauricia.

Maur. Disfarçai:

E no mais vivai seguras.

As duas. Ai! o que tem minha avõ?

Zar. O que tem? funga, e refunga:

Claud. Entaõ não buscaõ alguem,

Que a cure? que desventura!

Maur. Descancem; que eu vou chamar-

O Licenciado Asdrubal, (lhe

E o Doutor Cosque Marrofoque. *Vai-se.*

Braz. O' mana, alimpe-lhe a espuma.

Claud. Entaõ que foi? que lhe deõ?

Zar. A mosca.

Carc. Ai que ancia taõ dura!

As duas. Digã, sente-se melhor?

Carc. Sinto huma dor taõ aguda!

Claud. Sim, avózinha? onde a sente?

Carc. Aonde a finto? nas curvas.

Zar. Com cataplasmas de urtigas

Talvez que se diminua.

Claud. Entaõ de que procedeu?

A sua afflicção descubra.

Zar. Isto he flato, que procede

De nórmio: não se consumaõ.

Braz. Talvez que V. ni. seja

O que tenha dito a culpa

Carc. Direi, netas. Eu estava

Inda agora muito enxuta;

Vai fenaõ quando senti

Cá dentro humas calenturas,

E depois huns fuores frios,

Huma alteração profunda.

Sabe Facéo, Lurpio, e Mauricia.

Maur. Aqui vem quem dá remedio
De amor ás ancias, e angustias.

Fac. Senhoras, qual he a enferma?

Ambas. Elles vem boas figuras! *d p.*

Fac. Vamos, responda de pressa.

Lurp. Se he V. ni, não se encubra.

Zar. Parecê-me dois Andadores. *d p.*

Claud. Qual? Somos nós todas juntas.

Fac. Pois todas sentem molestias?

Claud. Sim: humas vem das verduras

Da mocidade; e a maior

Vem por idade caduca.

Fac. Logo hiremos á primeira:

Vamos por ora á segunda.

Zar. Me mellem, se por aqui

Não se tece alguma industria! *d part.*

Claud. Pois aqui tem minha avõ.....

Fac. Bem a vejo: está convulsa.

Lurp. Não sejaõ isto maleitas?

Fac. Quaes maleitas! isso he muita

Ignorancia; os fintomas

Vem de agitação espuria:

Cauza morbus fleuma crassa,

Tremebunda, e tremebunda.

Lurp. Diz bem o senhor Douctor:

Tremebunda, e tremebunda.

Fac. Deite fóra toda a lingua.

Deita Carcasta a lingua fóra.

Lurp. Não tem mais?

Fac.

16 *Novo entremez Francezia abatida, ou os Amantes jocosos.*

Fac. Não hé preciso :
Está com muita grossura !
Vá preparando a lanceta ;
Sarjas na lingua , e na nuca.

Lurp. Sim, senhor, aqui está prompta.

Carc. Ai que me sinto defunta !
Nada , nada ; não consinto.

Lurp. Consinta ; não seja bruta.

Fac. Pois então se quer viver
Mais huns poucos de annos , cumpra
Isto : Não ha de abrir a boca,
Nem falar palavra alguma.

Carc. Sim , meu senhor ; antes quero
Viver toda a vida muda.

Fac. Está bem : diga-me agora
O que sente , só Caturra ?

Zar. Caturra ! *Fac.* Sim ; diga já.
Que sente ? *Zar.* Humas mataduras.

Fac. Isto pertencê á Alveitura.

Maur. Não ; que aqui está quem lhas

Fac. Agora vamos, meninas, (cura.
Tractar das molestias suas.

Claud. Eu, se me não cazo, morro.

Braz. E eu ponho-me á dependura.

Maur. Se estou donzella mais tempo,
Tambem a morte me chupa.

Os tres. Se nisso está o remedio ,

Toquem-se as mãos todas juntas.

Ar. tres. Vá feito , pois que esta mão

Tantos gostos me assegura.

Carc. Oh insolente , a mim

Fazendo-me falcatryas !

Fac. Olhe que , se fala , morre ;

Q'he dessa lanceta aguda ?

Lurp. Prompta está : vamos a isso.

Carc. Sim ? então aqui estou muda.

Fac. Agora saiba que as môças ,

Que aqui vio muito fizudas ,

Com suas netas fiando ,

Fomos nós por travessuras

De amor. *Carc.* E não quer que fale ?

Ham de levar huma tunda :

E aquelle velho indigno ,

E esta infiel.... *Fac.* Sio , caluda :

Não tem medo de morrer ?

Lurp. Quer hir para a sepultura ?

Olhe que emprégo a lanceta.

Carc. Sim, senhor, aqui estou muda.

Fac. Se V. m. tem a vida

Tão carunchoza , e tão curta ,

O mais , que pôde fazer ,

He abraçar com brandura ,

E com aspecto benigno

Todos. De amor jocosoz as astucias.

F I M.

L I S B O A ,

Na Officina de DOMINGOS GONSALVES.

Anno MDCCLXXXII.

Com licença da Real Meza Censoria.

